

O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico

O Boletim Mensal de www.FilosofiaEsoterica.com e seus Websites Associados

Ano IX - Número 104 - Edição de Janeiro de 2016

Facebook: [SerAtento](https://www.facebook.com/SerAtento) e [FilosofiaEsoterica.com](https://www.facebook.com/FilosofiaEsoterica.com). Email: lutbr@terra.com.br



O peregrino que busca a verdade deve ter a audácia de quem é pessoalmente ambicioso, e o autoesquecimento daquele que nada deseja para si.

000

Caso Haja Um Problema Com Nossa Civilização Atual Notas Sobre a Necessidade de Acordar



Vale a pena agir com altruísmo enquanto é tempo

Se acaso você observar que os políticos mentem diariamente e as palavras deles são em muitos casos governadas por mera aparência e pesquisas de opinião, evite a onda de pensamento negativo. Mantenha contato com a sinceridade em sua consciência, e olhe para o estado atual do movimento teosófico.

A qualidade de vida de uma comunidade reflete a existência ou não de um número suficiente de sábios em seu meio. O movimento teosófico foi criado para cumprir um papel ativo na própria alma da civilização humana, inspirando-a no caminho correto. A eficiência do esforço não depende da quantidade de associados das agrupações teosóficas: decorre da qualidade e da sabedoria que cada um deles tem. O dever dos teosofistas é estimular a ética e a sinceridade ao seu redor, fazendo isso através do exemplo individual e coletivo.

Portanto, se a mídia diz apenas o que é conveniente para aqueles que controlam o dinheiro e as burocracias governamentais, você deve observar com atenção as associações teosóficas.

E se a proliferação nuclear se espalha e há guerras interreligiosas, pergunte a si mesmo por que motivos o movimento teosófico, tal como originalmente pensado, não está mais forte, mais ativo, e mais claramente responsável pelo presente e pelo futuro da humanidade.

E se o movimento esotérico lhe parecer fraco e apresentar sintomas de uma *irresponsabilidade crônica* em relação à humanidade, pergunte então a si mesmo *qual é a melhor maneira de acelerar o seu próprio despertar*, como estudante da sabedoria eterna; e *de que modo* poderá acordar mais amigos a seu redor.

Não subestime seu potencial. Persevere e tire lições enquanto tenta o melhor a cada dia. A vitória virá, em silêncio, no tempo certo.

A Arte de Alcançar a Sabedoria Dois Trechos Decisivos de um Artigo Clássico

Helena P. Blavatsky



Em todas as épocas tem havido Sábios que conhecem a verdade absoluta e no entanto só podem ensinar verdades relativas.

Ninguém até agora, nascido de uma mulher mortal em nossa raça humana, transmitiu nem poderia ter transmitido a verdade final para outro ser humano, porque cada um de nós tem que descobrir em si mesmo aquele conhecimento que (para si) é definitivo.

Como não há duas mentes que possam ser absolutamente iguais, cada um deve receber a suprema iluminação através da sua própria mente, de acordo com a sua capacidade, e não a partir de uma luz humana.

O maior dos adeptos vivos só pode revelar a Verdade Universal até o ponto em que a mente para a qual ele a estiver transmitindo for capaz de assimilá-la, e nada além deste ponto. *Tot homines, quot sententiae* [“cada cabeça, uma sentença”] - é um axioma imortal.

Toda Palavra Honesta Faz Parte da Teosofia

A teosofia é conhecimento divino, e conhecimento é verdade; todo fato verdadeiro, e toda palavra sincera, fazem parte portanto da teosofia. Alguém que conhece a alquimia divina, ou é mesmo que limitadamente abençoado com o dom de perceber a verdade, entrará e extrairá a verdade tanto de uma afirmativa errada como de uma afirmativa correta. Por menor que seja a partícula de ouro perdida em uma tonelada de lixo, ainda se trata do metal nobre, e ainda merece ser retirada, mesmo que para isso seja necessário um trabalho extra de escavação.

000

Helena P. Blavatsky, em seu artigo “**What is Truth?**” (“O Que É a Verdade?”); publicado em “Collected Writings”, TPH, EUA, volume IX. O primeiro trecho está na p. 31. O segundo, nas pp. 38-39. O texto “What is Truth?” está também disponível em nossos websites:

<http://www.theosophyonline.com/ler.php?id=3905#.Vo5o28aLTIU> .

Cinco Níveis de Conhecimento



O silêncio é o primeiro grau da sabedoria.

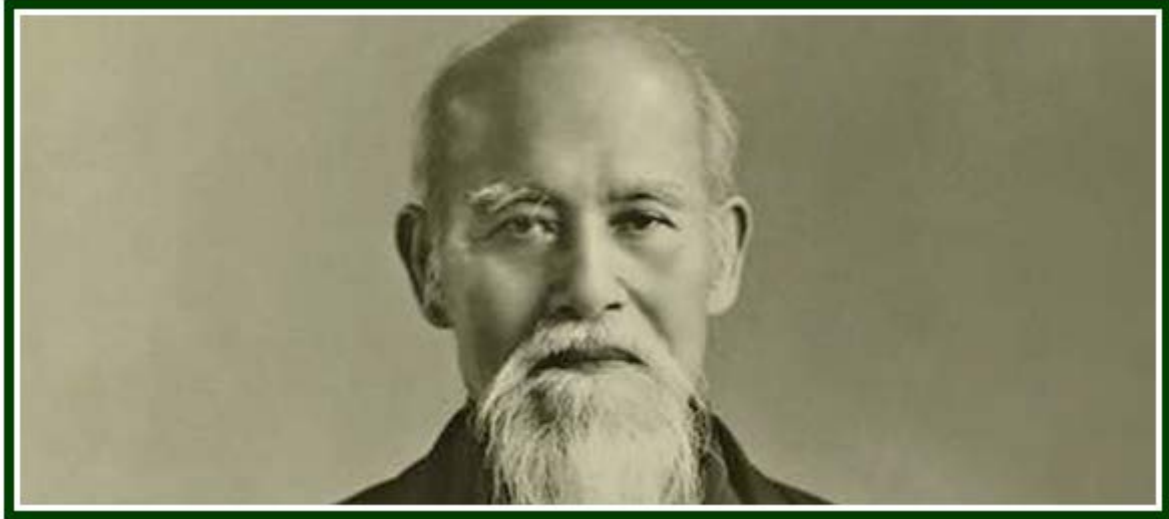
Escutar é o segundo, compreender é o terceiro, lembrar é o quarto e agir, o quinto.

(Do artigo anônimo “Aphorisms of the Rabbis”, que está disponível em nossos websites:

<http://www.helenablavatsky.org/2014/08/aphorisms-of-rabbis.html>.)

A Filosofia do Aikidô

Morihei Ueshiba



00

Reproduzimos a seguir pensamentos do fundador do Aikidô, Morihei Ueshiba (foto), no livro de sua autoria “**A Arte da Paz**”, Edições Coisas de Ler, Lisboa, 2005, 95 páginas. Os números das páginas estão ao final de cada citação, entre parênteses.

00

- * **A**calenta e aperfeiçoa o espírito guerreiro enquanto serves o mundo; Ilumina o Caminho de acordo com a tua luz interior. (p. 42)
- * O Caminho da Paz é muito vasto, refletindo o grande desenho dos mundos ocultos e visíveis. Um guerreiro é um santuário vivo do divino que serve esse grandioso desígnio. (p. 43)
- * O teu espírito deverá estar em harmonia com o funcionamento do universo; o teu corpo deve estar em consonância com o movimento do universo; corpo e espírito devem ser um só, unidos com a atividade do universo. (p. 43)
- * A Arte da Paz é o princípio da não resistência. Por ser não resistente é vitoriosa desde o início. Aqueles com intenções malévolas ou maus pensamentos são vencidos. A Arte da Paz é invencível porque não colide com nada. (p. 53)
- * Não há disputas na Arte da Paz. Um verdadeiro guerreiro é invencível porque ele ou ela não disputa nada. Derrotar significa derrotar o espírito do conflito que abrigamos dentro de nós. (p. 53)

- * Transcende os limites da vida e da morte, e então conseguirás fazer calmamente o teu caminho através de qualquer crise com que sejas confrontado. (p. 69)
- * Encara qualquer desafio que esteja à tua frente. Quando um ataque aparece à tua frente, utiliza o princípio da “lua refletida na água”. A lua parece estar realmente presente, mas se tocares a água, não estará lá nada. Também o teu oponente não encontrará nada sólido para atacar. Tal como a luz da lua, envolve o teu oponente física e espiritualmente, até não haver separação entre vós. (p. 69)
- * Os ataques podem vir de qualquer direção - de cima, do meio, de baixo; da frente, de trás, da esquerda, da direita. Mantém-te concentrado e serás intocável. (p. 70)
- * Sê grato mesmo pelos reveses e pelas dificuldades. Lidar com os obstáculos é uma parte essencial do treino da Arte da Paz. (p. 70)
- * Há muitos métodos para chegar ao cimo e todos eles nos levam às alturas. Não há necessidade de nos guerreamos uns com os outros - todos somos irmãos e irmãs que deveriam fazer juntos o Caminho, mão na mão. Mantém-te no teu Caminho e nada mais importará. Quando perderes o desejo por coisas que não têm importância, serás livre. (p. 39)
- * Nunca temas quem te desafia, por mais imponente que seja. Nunca desprezes quem te desafia, por mais insignificante que seja. (p. 39)
- * Os mais fortes nem sempre derrotam os mais fracos. Os pequenos podem tornar-se grandes se trabalharem constantemente para isso; os fortes podem tornar-se fracos se não o fizerem. (p. 40)
- * A lealdade e a devoção conduzem à bravura; a bravura ao espírito de autossacrifício. O espírito de autossacrifício cria a confiança no poder do amor. (p. 40)

Eliminando as Causas do Rancor: A Paz que Nasce da Franqueza

Depois de sofrer perseguições em silêncio durante séculos, foi com Helena P. Blavatsky que o movimento esotérico começou a novamente desafiar as fraudes e autoilusões dos diversos monoteísmos.

Enquanto ensinava a sabedoria universal e interreligiosa, HPB teve a coragem de mostrar a antissabedoria do sectarismo e o caráter vazio dos meros rituais.

Ela lutou contra a estreiteza mental que impede as pessoas de perceberem a unidade interior da humanidade, em meio à sua diversidade cultural. O fanatismo e a intolerância estão na origem do ódio, do conflito e das guerras.

Tão logo HPB morreu em 1891, o movimento esotérico deixou de mostrar a falsidade das religiões sectárias.

Poucos anos depois, Annie Besant começou a montar a sua versão fraudulenta de “igreja católica” e a fabricar um Cristo pseudoteosófico na pessoa de Jiddu Krishnamurti.

Como resultado desta escolha pelo “caminho fácil”, o movimento teosófico perdeu a sua vitalidade, e não têm faltado os conflitos interreligiosos desde o século 20. O progresso tecnológico hoje está aliado estranhamente a velhas superstições medievais e fé cega. Os cientistas ficam em silêncio, e pouco ou nada dizem sobre a necessidade de um uso ético do conhecimento. Agem como mercenários.

No entanto, nenhuma forma de ignorância é eterna, e um velho axioma afirma:

“Antes tarde do que nunca.”

Haverá um momento em que o movimento teosófico inevitavelmente cumprirá a sua missão, e ajudará a humanidade a libertar-se do fanatismo e da ignorância.

Quando isso ocorrer, a nossa civilização terá mais respeito pela verdade. Usará o conhecimento científico para promover a vida, e não para destruí-la. O seu velho vício do ódio e das guerras será curado. A humanidade viverá em paz, enquanto preserva a diversidade cultural.

Se Os Olhos Estivessem Abertos



Escrevendo a teosofistas sobre o esforço por libertar a humanidade do sofrimento desnecessário que existe hoje, um Mahatma dos Himalaias afirmou:

“... Ah! Se seus olhos estivessem abertos, vocês poderiam ter tamanha visão das bênçãos potenciais para *vocês mesmos* e para a humanidade, que repousam no germe do esforço de agora, que teriam suas almas incendiadas pela alegria e pelo entusiasmo!” [1]

NOTA:

[1] Palavras citadas no artigo “A Essência do Futuro Humano”.

A Origem das Estrelas Segundo o Ensino de Platão



A filosofia clássica ensina que as estrelas são habitadas por espíritos divinos, e que há uma íntima relação entre elas e as almas humanas.

A ideia está presente em muitas obras diferentes da literatura universal, incluindo a poesia e a filosofia.

Nas linhas finais do fólio 41, em seu diálogo “Timeu”, Platão se refere ao trabalho do “criador” do universo, um termo que em filosofia esotérica se refere a uma ampla pluralidade de seres criadores. E Platão diz o seguinte sobre este “criador” e a “mistura” primordial do cosmos:

“(...) Ele dividiu a mistura toda em almas cujo número era igual ao número de estrelas, e atribuiu a cada estrela uma alma; e tendo colocado lá cada alma como em uma carruagem, ele mostrou a elas a natureza do universo, e expôs a elas as leis do destino...”. [1]

Sem dúvida, de acordo com a filosofia esotérica, as estrelas físicas são apenas “carruagens”, ou veículos, dos espíritos estelares.

(CCA)

NOTA:

[1] Veja “Timeu”, de Platão, em “Plato - The Dialogues of Plato”, Translated by Benjamin Jowett, Encyclopaedia Britannica, Inc., Chicago, London, Toronto, 1952, 814 pp., ler pp. 452-453.

Traduzido do artigo “The Meaning of the Christmas Star”, publicado em nossos websites.

000

Reflexões de um Filósofo Russo



Ivan A. Il'in (1883-1954)

00

A obra do pensador hegeliano Ivan Il'in é influente na Rússia de hoje. Homenageado por Vladimir Putin e conhecido como “o filósofo que inspira o governo de Moscou”, ele viveu de 1883 até 1954, e sua obra começa agora a ser melhor conhecida no Ocidente. A seguir, dois trechos do seu livro sobre Direito Natural e Consciência da Lei.

00

1. O Lado Cômico da Ignorância

Todo ser humano possui dentro da sua exclusiva experiência individual interna o único meio de estabelecer uma ligação entre ele e as alturas do espírito - com o que é verdadeiro, bom e belo; com a revelação e a lei; e a única forma de conhecê-los e de fazer um julgamento a respeito do assunto. Cada um sabe em relação a estes temas apenas aquilo que vivenciou com independência e autenticamente, e que verificou com criatividade.

E assim as pessoas esquecem continuamente estas condições fundamentais da atividade espiritual: não buscam autenticamente pela experiência e pela objetividade da pesquisa, mas se baseiam em inclinações pessoais e se satisfazem com opiniões subjetivas. E como resultado disso surge um espetáculo cômico e desastroso: as pessoas chegam a conclusões em relação ao que é mais importante e supremo, sem saber o que estão julgando... [1]

2. A Alma No Centro do Mundo

É impossível organizar o mundo material sem ter organizado o mundo da alma, porque a alma é o instrumento criativo essencial para organizar o mundo.

Uma alma submissa ao caos não tem o poder de produzir um cosmos no mundo externo: porque um cosmos é criado de acordo com fins mais elevados, enquanto que um caos psíquico vai para lá e para cá, confuso, entre uma multiplicidade de “fins” triviais e contraditórios, obedecendo ao instinto cego. A alma intranquila retém uma real potencialidade em relação ao espírito: ela percebe e refrata, mas não transforma nem redireciona as influências de fora que a invadem. Os seus “fins” permanecem marcas passivas de pressões causais, e a sua confusão está sempre carregada de novas calamidades.

Internamente instável em suas tarefas, seus esforços e habilidades, a alma humana em vão busca salvar-se através do domínio do mundo externo: ao controlar tecnicamente a matéria, ela cria para si mesma apenas uma nova situação de desamparo; ao vencer a natureza externa, ela prepara uma insurreição do caos interno; as suas vitórias forjam o molde para uma nova e inesperada derrota. [2]

NOTAS:

[1] Traduzido do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan Il’in, publicado por Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, UK, 391 pp., ver p. 119.

[2] Do livro “On the Essence of Legal Consciousness”, de Ivan A. Il’in; p. 116.

000

O Que Não Nasce e Não Morre

Segundo a teosofia clássica, é falsa a “espiritualidade” que nega as dificuldades da vida ou foge delas. A sabedoria do universo só pode ser compreendida em nossa existência diária.

Uma visão integrada do mundo é essencial.

A cada ciclo de 24 horas encontramos fracasso, ignorância e medo. A verdadeira sabedoria ilumina e transcende os sentimentos e esperanças da alma. Aprender teosofia significa aprender a olhar para todas as coisas desde o ponto de vista daquele nível de consciência, em nossa alma, que não nasceu, e não morrerá.

000

O altruísmo necessita eficiência. Por mais nobre que seja, uma vontade vaga e sem base sólida não basta. Cinco pessoas que sabem o que querem e trabalham com paciência pelo bem da humanidade exercem mais influência num plano essencial do que quinhentos indivíduos desinformados, ou cinco mil mentes confusas.

Uma Lição de Epicteto

As circunstâncias não se adaptam nem se moldam de acordo com as nossas expectativas. Os acontecimentos fluem à sua própria maneira. As pessoas agem conforme são. Aceite como é aquilo que está disponível.

Abra seus olhos: veja as coisas como elas são na realidade, e evite assim a dor dos falsos apegos e do sofrimento que pode ser evitado.

[Traduzido do livro “A Manual for Living”, Epictetus, a new interpretation by Sharon Lebell, HarperSanFrancisco, New York, copyright 1994, edição de bolso, 88 pp., ver p. 14.]

Observando a Dor Psicológica



Um leitor de nossos websites associados escreve sobre sofrimento emocional.

Não há dúvida de que estamos vivendo dias de uma transição desafiadora. Pouco antes de um amanhecer brilhante, a noite pode ser muito escura.

No entanto, a dor psicológica é alimentada pelo apego aos acontecimentos do eu inferior. As emoções pessoais são semi-inteligentes: elas usam de truques para prender a atenção do indivíduo e boicotam ativamente a transferência do foco de consciência para os aspectos superiores da vida. Daí a necessidade da renúncia.

A dor é uma professora. O sofrimento não é algo a que o indivíduo deva ficar masoquistamente apegado. Uma vez que a lição seja aprendida, é hora de deixá-lo de lado. Enquanto a lição não for aprendida, cabe buscar por ela. Isso é algo que o movimento teosófico deveria ensinar da maneira mais clara possível.

Embora o sofrimento faça parte da vida, sempre se pode observar os mecanismos de apego à dor através da piedade-de-si-mesmo, preocupação-consigo-mesmo e assim por diante. A liberdade surge quando o peregrino compreende o caráter ilusório da personalidade, com sua sucessão de certo modo cansativa de eventos de curto prazo.

Ideias ao Longo do Caminho

Uma Sintonia Diária Com o Que é Sagrado



- * **A** aceitação do vazio nos liberta. O não-querer é a bênção. Todos os números estão contidos no zero, e não há som que não possa ser encontrado no silêncio.
- * Concentração é a capacidade de um indivíduo de estar situado em seu próprio coração, ao mesmo tempo que está atento aos seus deveres e os cumpre tão bem quanto possível, sem nada esperar em troca no plano pessoal.
- * O estado do discernimento corresponde a um nível ou área da mente que nos permite transferir o foco da consciência desde o mundo manifestado para o mundo da unidade interior. E a recíproca é verdadeira. Quando o estudante de teosofia deseja fazer a transição de volta desde o mundo da unidade interior para o mundo da diversidade externa e do contraste, o discernimento é novamente a porta, a chave, e o instrumento decisivo.
- * Quem está livre da ilusão infantil de ter “contato pessoal com mestres de sabedoria” sabe que os contatos verbais, visuais e do nível do eu inferior com Raja-Iogues dos Himalaias terminaram na última década do século 19. No entanto, é um fato que *a voz do Mestre* está disponível em toda parte, a qualquer momento. A voz do instrutor, sem som e sem palavras, é, basicamente a voz da sua própria alma, e da alma de todas as coisas.
- * Enquanto o contato de alguém com sua alma imortal está suficientemente forte e ativo, o indivíduo tem coragem de ver os fatos da vida de um modo severo e ao mesmo tempo mantém uma atitude positiva em relação ao futuro. Os outros podem, então, considerá-lo um otimista. Por outro lado, se alguém tiver sentimentos negativos em relação ao seu próprio futuro como alma ou sofrer de pessimismo em relação ao futuro da humanidade (ou do seu país), cabe reexaminar a sua relação com os níveis superiores da sua consciência. O melhor é reforçar este contato. A nossa visão do mundo é um espelho do estado da nossa alma.
- * Em teosofia, criatividade implica um grau de indiferença em relação às coisas materiais, e de determinação para abrir um caminho ali onde aparentemente não há como avançar. A ação

criativa não é algo óbvio ou fácil de ver. Significa aceitar a rotina até onde ela for inofensiva para o processo de renovação da vida. O indivíduo criativo é incondicionalmente paciente em situações saudáveis, não porque ele gosta da continuidade em si mesma, mas porque desenvolveu uma relação profunda com o Tempo e o Desapego. Toda linha de tempo possui pedras angulares. Um estudante que sabe onde está indo é capaz de provocar uma mudança súbita, se o carma da situação o exige, se a oportunidade é adequada, e se a mudança vai produzir uma melhora durável na vida.

* Embora a filosofia esotérica use palavras, ela não pode ser compreendida no nível verbal. Em teosofia, os conceitos e as ideias são veículos externos da verdadeira compreensão. É estando em unidade com o objeto observado que realmente aprendemos sobre ele. As palavras são mensageiras da verdade, a menos que sejam a sua prisão. Ideias e frases podem apontar para os fatos: não podem substituí-los. Uma total sinceridade é necessária, para que haja comunicação de fato.

* A superficialidade se expressa frequentemente através de um sentimento de pressa e da sensação de que não há tempo suficiente para fazer tudo o que deve ser feito. Um ponto de vista profundo mostra que a ansiedade é inútil e desnecessária.

* Tentativas de acelerar artificialmente acontecimentos externos revelam que o peregrino não compreendeu o ritmo da vida e não está em harmonia com ele. Uma aceleração descuidada dos fatos produz perda de tempo e energia.

* O uso sábio do tempo evita tanto a procrastinação como a pressa. A ação correta pode ser tão rápida como o relâmpago, e tão firme como uma montanha rochosa diante do vento.

* A prática de Tapas, ou austeridade, protege quem deseja adotar uma visão sábia do mundo. À medida que o estudante de teosofia desenvolve uma sensibilidade mais alta, ele precisa consolidar hábitos saudáveis nos níveis externos da existência. Enquanto o foco central é transferido dos aspectos físicos da vida para faixas mais sutis de vibração, ele necessita estabelecer-se no bom carma de suas ações passadas. Ele tem de combinar a construção de ritmos pessoais saudáveis com o desenvolvimento de percepções mais amplas da vida. Os bons hábitos semiautomáticos o protegem de testes e ajudam em cada tarefa que desempenha.

000

Como Avaliar o Tamanho da Alma

Segundo a Ioga de Patanjali, a mente e a alma do ser humano adotam a forma daquilo em que se concentram.

A mente estreita é aquela que gira em torno de temas pequenos. A alma ampla e sábia tem estas características porque está focada em temas universais.

Em consequência disso, o estudo tranquilo de obras teosóficas como “A Doutrina Secreta” ou “Ísis Sem Véu” possui poderosos efeitos práticos sobre a vida do indivíduo. As suas consequências revolucionárias não são necessariamente visíveis no curto prazo.

Há aspectos desafiantes no estudo da teosofia do cosmos e da evolução de longo prazo da nossa humanidade. Somos confrontados com ideias complexas, que só uma mente de horizonte amplo, por um lado, e de uma grande precisão, por outro lado, pode compreender.

São os princípios éticos da teosofia que liberam o estudante de pontos de vista ilusórios, permitindo que ele compreenda de fato a filosofia esotérica.

No entanto, entender a ética teosófica do eu superior - e viver à altura dela -, é mais difícil do que parece à primeira vista.

À medida que o peregrino estuda, a sua mente e o seu coração se ampliam pouco a pouco, sua vida fica mais simples e ele começa a aprender o verdadeiro ABC da sabedoria mística.

000

Diálogo com Clarice Lispector



Vídeo com entrevista reflexiva da escritora brasileira nascida na Ucrânia. Clarice Lispector vivia e escrevia em estado meditativo.

A conversa com Júlio Lerner ocorreu em 1977:

<http://www.vislumbresdaoutramargem.com/2016/01/conversando-com-clarice-lispector.html>

00000

Os Limites da Responsabilidade

John Garrigues



Já foi dito que a posição mais difícil do mundo é a situação de quem tem responsabilidade, mas não tem poder. É obviamente injusto considerar alguém responsável por condições que não tem a possibilidade de controlar. A responsabilidade vai até onde há poder, e não mais do que isso.

O homem que percebe este fato não se desgasta lutando contra uma situação que não pode remediar. Quem conhece o limite das suas possibilidades age com um propósito definido dentro daquele limite e economiza a energia que de outro modo seria desperdiçada em esforços por algo que está fora do alcance.

Dentro de uma esfera o nosso poder é absoluto, com a exceção daquilo que o nosso próprio carma impede, e essa esfera são os nossos próprios atos e palavras, nossos anseios e pensamentos. Alguém age de modo desagradável em nossa opinião? Cabe a ele responder por isso; cabe a nós observar a nossa reação, e esta é a nossa única preocupação legítima.

A liberdade de pensar, falar e agir, dentro do limite estabelecido pelos direitos dos outros, constitui uma exigência do progresso. Quem tenta forçar alguém à conformidade no pensamento ou nos hábitos com algo que está na moda ou alguma coisa que lhe parece uma verdade absoluta ou um direito inquestionável, está tentando restringir o livre crescimento do outro, e o crescimento será impedido a menos que a pessoa rompa os laços limitadores.

Mas se não quisermos ter preocupação com as ações e as palavras dos outros, veremos que a responsabilidade de cada um sob a Lei é absoluta e não pode ser evitada em relação a aquelas condições que a pessoa *pode* determinar. Nossa responsabilidade vai até o momento em que fazemos o nosso melhor esforço. O serviço altruísta feito com a mente dividida, o pensamento menos nítido e menos franco do que aquilo que está ao nosso alcance e desejos fixos sobre

metas honradas mas que estão abaixo do objetivo mais alto a que podemos aspirar, são coisas que podem trazer-nos o elogio das pessoas, porém nunca garantirão que seremos absolvidos pela Lei.

O proprietário de bens imóveis a quem a lei humana permite obter ganhos alugando habitações precárias ainda terá que responder pelos seus atos diante da Lei maior; a menos que faça tudo o que pode para tornar decentes as casas em que moram os pobres.

A cada um corresponde uma cota exata de responsabilidade pelas condições existentes, como cidadão de um município, de um Estado, e de um país, por mais que ele possa ignorar as suas obrigações cívicas. O dever familiar é mais próximo, e cada ser humano determina por si mesmo o que fará; mas ninguém pode abandonar o seu dever sem as devidas consequências.

Aqueles que entram em contato na época atual com a antiga Religião-Sabedoria têm uma responsabilidade peculiar, seja ela reconhecida ou não. Ninguém pode fazer um estoque de Verdade para seu uso pessoal. Assim como a energia de um metal altamente radiativo como o rádio escapa através de metais mais comuns, assim também a Verdade escorrega para longe do egoísmo. Cada verdade compreendida envolve uma confiança sagrada, e não pode ser mantida à parte mas precisa ser transmitida com cuidado. Não podemos degradar a verdade forçando-a sobre mentes que não a desejam, mas cabe aproveitar cada oportunidade para mostrar ao buscador que a Verdade existe e está disponível.

Uma vontade ansiosa de que esta ou aquela pessoa venha para uma associação teosófica e, tendo vindo, permaneça, é um sinal infalível de que estamos saindo do rumo certo e indo além dos limites da nossa responsabilidade, pelo menos em pensamento e em desejo. A vontade de que alguém possa aproveitar a oportunidade do estudo não é compatível com a atitude impessoal que devemos ter se quisermos ser realmente úteis. Na medida em que nossos sentimentos ficarem envolvidos, nesta mesma medida o nosso poder de ajudar ficará reduzido.

Nossa tarefa é fazer o melhor que podemos para manter as verdades da Teosofia vivas e intactas, e torná-las tão amplamente disponíveis quanto possível. Aqueles que estão prontos para o ensinamento virão! Quanto a aqueles que não estão prontos, só podemos transmitir a eles aquilo que aceitarem, e nada mais; cabe esperar com paciência pelo crescimento deles ao longo do tempo.

Assim, serenos e com desapego, reconhecendo que estamos circunscritos no alcance da nossa ação pelos limites do nosso dever, podemos dedicar os melhores esforços ao completo exercício da nossa responsabilidade, dentro dos limites. À medida que o poder de trabalhar com altruísmo aumenta graças ao cumprimento fiel do dever, os limites do possível se ampliam, porque a responsabilidade aumenta com o crescimento da força.

000

O texto acima é uma tradução do artigo “**The Limits of Responsibility**”, que foi publicado pela primeira vez de modo anônimo na edição de agosto de 1932 da revista “**Theosophy**”, de Los Angeles, pp. 437-438. Uma análise do seu conteúdo e estilo indica que foi escrito por J. G. O texto apareceu com nome de autor na edição de novembro de 2015 de “**The Aquarian Theosophist**”, páginas 4 e 5.

000

Um Vídeo Sobre o Futuro Não Há Nada de Isolado no Universo

The Aquarian Theosophist



Um vídeo contemplativo de três minutos apresenta algumas verdades fundamentais sobre o presente e o futuro humanos. Produção de "The Aquarian Theosophist". Clique para vê-lo e compartilhe com seus amigos:

<http://www.vislumbresdaoutramargem.com/2016/01/um-video-sobre-o-futuro-humano.html>

A Coragem e o Autoesquecimento



O peregrino que busca a verdade deve ter a audácia de quem é pessoalmente ambicioso, e o autoesquecimento daquele que nada deseja para si. A firmeza e o desapego irão brilhar em momentos diferentes, e podem ser invisíveis para todos.

A coragem generosa é vista com frequência como arrogância; e a humildade é carimbada como ausência de valor. As aparências enganam a maior parte das pessoas. A sabedoria

